MANUAL PARA ELABORAÇÃO DE MONOGRAFIAS

Orientação para apresentação de projeto de qualificação, trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese

SEEIC - IEC
SEÇÃO DE ENSINO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Ananindeua
2026

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE
SUS
MINISTÉRIO DA SAÚDE
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

MINISTÉRIO DA SAÚDE
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE
INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
SEÇÃO DE ENSINO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

Manual para elaboração de monografias

Orientação para apresentação de projeto de qualificação, trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese

Ananindeua
2026

Copyright © 2026 Instituto Evandro Chagas/SVSA/MS.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

2ª edição – 2026 – versão eletrônica
https://doi.org/10.5123/XXXXXXXXXXX

PRODUÇÃO EDITORIAL

Organização e Elaboração Técnica:
Nilton César Mendes Pereira
Regina Maura do Socorro Santos Almeida
Clarice Pereira Barros da Silva Neta
Ciléia do Socorro Coelho Santos
Isabella Maria Almeida Mateus

Revisão:
Isabella Maria Almeida Mateus

Ficha Catalográfica:
Leila Maria da Silva Fernandes

Capa:
Márcio José Pereira Menezes

Projeto Gráfico:
Márcio José Pereira Menezes
Fabrício Fábio Machado Bezerra

INFORMAÇÕES E DISTRIBUIÇÃO

BIBLIOTECA
Instituto Evandro Chagas
Seção de Ensino e Informação Científica
Rodovia BR 316, km 7, s/n. Bairro: Levilândia
CEP: 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil
Tel.: +55 (91) 3214-2191
E-mail: biblioteca@iec.gov.br
https://patua.iec.gov.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca do Instituto Evandro Chagas

I59m Instituto Evandro Chagas (Ananindeua, PA).
Manual para elaboração de monografias: orientação para apresentação de projeto de qualificação, trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese. / Instituto Evandro Chagas. – 2. ed. – Ananindeua: IEC, 2026.
00 p.

1. Aplicação da normalização. 2. Uso de normas. 3. Manual. I. Título.

CDD: 025.56

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
Seção de Ensino e Informação Científica
Núcleo Editorial – Editora IEC
Rodovia BR 316, km 7, s/n. Bairro: Levilândia
CEP: 67030-000 – Ananindeua, Pará, Brasil
Tel.: +55 (91) 3214-2183
E-mail: editora@iec.gov.br
http://www.iec.gov.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

1 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IEC 7

1.1 Estrutura do projeto de qualificação 7

1.2 Estrutura de trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese 8

1.2.1 Formato tradicional 8

1.2.2 Formato de artigo científico 9

2 ELEMENTOS DA ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS 10

2.1 Elementos pré-textuais 10

2.1.1 Capa 10

2.1.2 Folha de rosto 11

2.1.3 Ficha catalográfica 11

2.1.4 Errata 11

2.1.5 Folha de aprovação 12

2.1.6 Dedicatória 12

2.1.7 Agradecimentos 12

2.1.8 Epígrafe 12

2.1.9 Resumo 12

2.1.10 Abstract 13

2.1.11 Lista de ilustrações 13

2.1.12 Lista de tabelas 13

2.1.13 Lista de abreviaturas e siglas 13

2.1.14 Lista de símbolos 13

2.1.15 Sumário 14

2.2 Elementos textuais 14

2.2.1 Introdução 14

2.2.2 Material e Métodos 14

2.2.3 Resultados 15

2.2.4 Discussão 15

2.2.5 Conclusão 15

2.3 Elementos pós-textuais 15

2.3.1 Referências 15

2.3.2 Apêndice 15

2.3.3 Anexo 16

3 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO GRÁFICA 16

3.1 Formato 16

3.2 Espaçamento 17

3.3 Notas de rodapé 17

3.4 Indicativos de seção 17

3.5 Paginação 18

3.6 Numeração progressiva 18
3.6.1 Título das seções 18
3.6.2 Alínea 19
3.7 Siglas/acrônimos 19
3.8 Equações e fórmulas 20
3.9 Ilustrações 20
3.9.1 Figuras 20
3.9.2 Quadros 21
3.9.3 Tabelas 22

4 FORMAS DE CITAÇÕES 23
4.1 Citação direta 23
4.2 Citação indireta 24

5 SISTEMA DE CHAMADA 25

6 REFERÊNCIAS 26
6.1 Autoria 26
6.1.1 Autor pessoa física 26
6.1.2 Autor entidade 27
6.2 Modelos de referências 27
6.2.1 Publicação periódica 27
6.2.2 Livro 28
6.2.3 Trabalhos apresentados em eventos 29
6.2.4 Teses e dissertações 29
6.2.5 Documento jurídico (legislação) 29

7 PROCEDIMENTOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA 29

REFERÊNCIAS 30

APÊNDICES 31

APRESENTAÇÃO

Não há, na literatura, uma norma única e determinante quanto à forma de apresentação dos trabalhos acadêmicos, embora seja consenso, no meio científico e acadêmico, que alguns elementos são de abordagem obrigatória.

Ainda que exista um padrão tradicional para a apresentação de trabalhos acadêmicos, outro modelo para dissertações e teses vem sendo adotado por instituições de ensino e pesquisa que possuem cursos *stricto sensu*. Trata-se da apresentação do trabalho na forma de artigo científico. Esse modelo possibilita ao discente demonstrar maior aprofundamento e maturidade na condução e apresentação de sua pesquisa.

Atualmente, encontra-se disponível uma ampla literatura sobre o tema e, como não poderia ser diferente, cada obra apresenta suas peculiaridades. Embora, em sua essência, parte dos elementos tratados seja semelhante, observam-se divergências tanto na forma de apresentação quanto em aspectos conceituais, como, por exemplo, nos conceitos de anexo e apêndice, sumário e índice, tabela e quadro.

Além do acervo disponível na literatura especializada, observa-se uma prática comum no meio acadêmico, principalmente nos programas de pós-graduação brasileiros, em que cada curso ou instituição estabelece suas próprias normas e orientações. Apesar disso, grande parte dessas orientações busca respaldo nas normas preconizadas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Considerando que os Programas de Pós-Graduação do Instituto Evandro Chagas (IEC) abrangem áreas relacionadas à biomedicina e à saúde, optou-se pela utilização das normas da ABNT para os elementos textuais e para a elaboração das referências, adequando-as às especificidades institucionais e às áreas de conhecimento contempladas pelo IEC.

Dessa forma, a Seção de Ensino e Informação Científica (SEEIC) do IEC, por meio da Biblioteca, reeditou este Manual com o intuito de orientar os discentes dos Programas de Pós-Graduação quanto às etapas de elaboração e apresentação de trabalhos acadêmico-científicos.

Este Manual foi elaborado em consonância com as normas da ABNT referentes à apresentação de trabalhos acadêmicos, citações, sumário, referências e resumos, bem como com as Normas de Apresentação Tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Manual contempla diferentes formas de apresentação de trabalhos acadêmicos: a forma tradicional de trabalho de conclusão de residência, dissertações e teses e a apresentação na forma de artigo científico, cujos exemplos são direcionados às áreas de biomedicina e saúde.

Por essa razão, alguns elementos poderão divergir da forma de apresentação adotada em outras áreas do conhecimento.

Quanto à sua organização, o Manual subdivide-se em sete partes: 1) “Formas de apresentação de trabalhos acadêmicos dos Programas de Pós-Graduação do IEC”; 2) “Elementos da estrutura de trabalhos acadêmicos”, que informa sobre os elementos que compõem a monografia - trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese -, distribuídos em pré-textuais, textuais e pós-textuais; 3) “Regras gerais de formatação gráfica”, que aborda aspectos como fonte, espaçamento, margens e outros elementos de apresentação; 4) “Formas de citações”, que orienta quanto à correta utilização de citações de trabalhos de outros autores; 5) “Sistema de chamada”; 6) “Referências”, que aborda a elaboração das referências dos documentos utilizados na produção dos trabalhos acadêmico-científicos, conforme as normas da ABNT; e 7) “Procedimentos para defesa e entrega da versão final da monografia”.

Este Manual busca, assim, oferecer aos discentes uma orientação padronizada para a elaboração, apresentação e entrega de seus trabalhos acadêmico-científicos, contribuindo para a qualidade, organização, normalização e disseminação da produção científica desenvolvida no IEC.

1 FORMAS DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO IEC

As etapas de avaliação do discente iniciam com a defesa de qualificação, que deve ocorrer em até um ano após a admissão no Mestrado e em dois anos após a admissão no Doutorado. O projeto de qualificação é uma prévia para a defesa da dissertação ou tese.

1.1 Estrutura do projeto de qualificação

A fase de qualificação consiste em o discente elaborar a primeira etapa de sua monografia (dissertação ou tese). Nela deverão estar contidas as seções:

a) Introdução (incluindo a revisão da literatura, justificativa e objetivos);
b) Material e Métodos (que serão utilizados no decorrer de pesquisa);
c) Resultados parciais (opcional);
d) Cronograma; e
e) Referências.

A estrutura recomendada para a normalização da defesa do projeto de qualificação deve seguir a disposição dos elementos descritos no quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura dos elementos que compõem o projeto de qualificação (dissertação ou tese)

Parte do texto	Elementos
Pré-textuais	• Capa • Folha de rosto (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
Textuais	• Introdução • Material e métodos (obrigatório) • Cronograma (obrigatório) • Resultados parciais (opcional) • Cronograma (obrigatório)
Pós-textuais	• Referências (obrigatório) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional)

1.2 Estrutura de trabalho de conclusão de residência, dissertação e tese

Nos Programas de Pós-Graduação do IEC, os trabalhos de conclusão de residência, as dissertações e as teses defendidas seguem a forma de apresentação tradicional ou o formato de artigo científico.

1.2.1 Formato tradicional

Essa é a etapa final de elaboração do trabalho acadêmico e deve conter todos os elementos obrigatórios para a apresentação da defesa e a obtenção do respectivo grau. No formato tradicional, o discente deverá seguir a estrutura definida para o trabalho de conclusão de residência, a dissertação ou a tese, conforme apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Estrutura do formato tradicional dos trabalhos de conclusão de residência, dissertações e teses.

Parte do texto	Elementos
Pré-textuais	• Capa • Folha de rosto (obrigatório) • Errata (opcional) • Folha de aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo em português (obrigatório) • Abstract em inglês (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
Textuais	• Introdução (incluindo a revisão da literatura, justificativa e objetivos) (obrigatório) • Material e Métodos (obrigatório) • Resultados (obrigatório) • Discussão (obrigatório) • Conclusão (obrigatório)

Pós-textuais	• Referências (obrigatório) • Glossário (opcional) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional)

1.2.2 Formato de artigo científico

Para o Mestrado, o discente deverá apresentar na dissertação pelo menos um artigo original publicado e atendendo a um ou mais objetivos do projeto ou um comprovante de aceite do seu artigo para publicação, sendo necessário que ele seja o primeiro autor.

Para o Doutorado, o aluno deverá apresentar na tese pelo menos dois artigos, obedecendo aos mesmos critérios do Mestrado, sendo que, obrigatoriamente, ele seja o primeiro autor em pelo menos um, e que os artigos sejam originais.

Os artigos devem ser referentes ao trabalho desenvolvido no decorrer do curso de Mestrado ou Doutorado em andamento.

Nesta forma de apresentação, o discente deverá seguir as normas para monografia tradicional nas seções:

a) Introdução (introdução geral do problema, com revisão bibliográfica, citando objetivos e a apresentação geral da dissertação ou tese);
b) Discussão;
c) Conclusão (sobre o assunto tratado, integrando os artigos); e
d) Referências (incluir aqui aquelas citadas na Introdução).

Nas demais partes – "Material e Métodos" e "Resultados" – o discente deve elaborar o capítulo onde deverão ser dispostos os artigos na íntegra. Cada artigo terá uma página separativa, onde constará a referência do artigo e as informações sobre a situação do manuscrito: aceito, no prelo ou em preparação, incluindo a revista de submissão. O aluno deve seguir a disposição dos elementos descritos no quadro 3.

Quadro 3 – Estrutura do formato de artigo de dissertação ou tese

Parte do texto	Elementos
Pré-textuais	• Capa • Folha de rosto (obrigatório) • Ficha catalográfica (obrigatório)

	• Errata (opcional) • Folha de aprovação (obrigatório) • Dedicatória (opcional) • Agradecimentos (opcional) • Epígrafe (opcional) • Resumo em português (obrigatório) • Abstract em inglês (obrigatório) • Lista de ilustrações (opcional) • Lista de tabelas (opcional) • Lista de abreviaturas e siglas (opcional) • Lista de símbolos (opcional) • Sumário (obrigatório)
Textuais	• Introdução (obrigatório) • Seção 1 (Artigo 1) • Seção 2 (Artigo 2) • Discussão (obrigatório) • Conclusão (obrigatório)
Pós-textuais	• Referências (obrigatório) • Glossário (opcional) • Apêndice (opcional) • Anexo (opcional)

2 ELEMENTOS DA ESTRUTURA DE TRABALHOS ACADÊMICOS

2.1 Elementos pré-textuais

2.1.1 Capa

Inclui as seguintes informações (**Apêndice A**):

a) brasão da Instituição;

b) nome da Instituição;

c) nome da Seção Científica do Programa de Pós-Graduação do IEC;

d) Programa de Pós-Graduação;

e) nome do autor;

f) título do trabalho;

g) subtítulo (se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando sua

subordinação ao título);

h) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado; e

i) ano da entrega.

Os elementos acima descritos devem ser centralizados, negritados, na fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12 pt, em letras maiúsculas, com espaçamento de 1,5 cm entre linhas, excetuando-se os itens de "a)" a "e)", que devem ser digitados em espaçamento simples.

2.1.2 Folha de rosto

Deverão ser dispostos os seguintes elementos (**Apêndice B**):

a) nome do autor;

b) título do trabalho;

c) subtítulo (se houver, deve ser precedido de dois pontos, evidenciando sua subordinação ao título);

d) natureza: (estes elementos deverão ser dispostos em apenas um único parágrafo)

- tipo do trabalho: tese ou dissertação;
- objetivo;
- nome da Instituição a que é submetido; e
- área de concentração.

e) orientador(a): titulação e nome;

f) coorientador(a) (se houver): titulação e nome;

g) local (cidade) da Instituição onde deve ser apresentado; e

h) ano de entrega.

A formatação deve seguir a mesma da capa, excetuando-se as notas de natureza do trabalho e os nomes do(a) orientador(a) e coorientador(a) que devem ser digitados em espaçamento simples.

2.1.3 Ficha catalográfica

Deverá ser confeccionada pela Biblioteca (SEEIC/IEC), conforme **Apêndice C**.

2.1.4 Errata

Constituída pela referência do trabalho e pelo texto retificado (**Apêndice D**).

2.1.5 Folha de aprovação

Além dos elementos descritos na folha de rosto, alíneas “a” até “d”, também serão incluídos: o espaço em branco para dispor a data de aprovação; e os membros da banca, incluindo-se o nome do examinador, precedido de sua titulação, e, abaixo, sua afiliação.

Observar que a data de aprovação e as assinaturas dos membros componentes da banca examinadora devem ser colocadas após a aprovação do trabalho (**Apêndice E**).

2.1.6 Dedicatória

Texto em que o autor presta homenagem ou dedica seu trabalho. O termo “dedicatória” é prescindível (**Apêndice F**).

2.1.7 Agradecimentos

Texto inserido após a dedicatória, no qual o autor presta agradecimentos a quem contribuiu com o trabalho (**Apêndice G**).

2.1.8 Epígrafe

O autor apresenta uma citação, seguida de indicação de autoria, cujo teor normalmente é relacionado ao seu tema (**Apêndice H**). (...)

2.1.9 Resumo

De caráter informativo, o resumo é uma versão sintética e seletiva do texto original, que destaca os elementos mais importantes. Deve ser apresentado na versão em português, em um único parágrafo, estruturado nas seções (elementos obrigatórios) “Introdução”, “Objetivos”, “Material e Métodos”, “Resultados” e “Conclusão” (sem destaque). Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Evitar abreviaturas e contrações que não sejam de uso corrente, citações, fórmulas, equações e outros que não sejam absolutamente necessários. Quando seu emprego for imprescindível, defini-los na primeira vez que aparecerem no texto. Quanto à sua extensão, deve conter de 150 a 500 palavras (ABNT, 2021). O alinhamento do parágrafo deve estar no modo justificado, com espaçamento de 1,5 cm entre linhas, e deve ser escrito na fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 pt (**Apêndice I**).

As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão “Palavras-chave” (em negrito), seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e

finalizadas por ponto. Indicar de três a cinco palavras-chave, que devem seguir, preferencialmente, os termos indexadores contidos no vocabulário estruturado: Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), https://decs.bvsalud.org/.

2.1.10 Abstract

A monografia também deverá conter a versão em inglês do resumo, o abstract, cuja localização deverá ser em outra folha logo após o resumo em português. Observar as mesmas orientações da versão em português, sendo as palavras-chave em inglês apresentadas logo após a expressão “Keywords” (em negrito). Do mesmo modo, indicar termos na versão em inglês contidos, preferencialmente, no vocabulário controlado DeCS (**Apêndice J**).

2.1.11 Lista de ilustrações

Ilustrações são desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outras. Elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da paginação (**Apêndice K**).

Observação: As listas de ilustrações são recomendadas quando o número apresentado na parte textual for superior a 10. Quando forem inferiores a 10, deverá ser confeccionada uma lista única agregando todos os outros tipos apresentados no trabalho.

2.1.12 Lista de tabelas

Elaborada de acordo com a ordem de aparecimento das tabelas no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da paginação (**Apêndice L**).

2.1.13 Lista de abreviaturas e siglas

Consiste na relação alfabética das abreviaturas e das siglas utilizadas no texto, seguidas das palavras ou expressões correspondentes grafadas por extenso. Recomenda-se a elaboração de lista própria para abreviaturas e outra para siglas (**Apêndice M**).

2.1.14 Lista de símbolos

Elaborada de acordo com a ordem de aparecimento no texto, com o devido significado (**Apêndice N**).

2.1.15 Sumário

É a enumeração das seções da monografia, na mesma ordem e grafia em que a matéria nele se sucede. Recomenda-se que sejam alinhados pela margem esquerda do indicativo mais extenso, inclusive os elementos pós-textuais, conforme ABNT (2012), (**Apêndice O**).

2.2 Elementos textuais

Corresponde à parte descritiva da monografia e é constituída pela introdução, desenvolvimento e conclusão. A parte do desenvolvimento sofrerá pequenas alterações dependendo do nível da monografia, se qualificação ou monografia final. Enquanto na qualificação serão abordados da introdução até o material e métodos, na monografia completa ou final o autor discorrerá da introdução até a conclusão.

2.2.1 Introdução

Deverá conter, de forma clara e concisa, as considerações gerais sobre o tema, o contexto, e a justificativa para a execução do estudo, culminando no(s) objetivo(s) que se pretende atingir ao realizar sua pesquisa. O aluno deverá incluir uma breve revisão da literatura e delimitar a abrangência de sua pesquisa em relação ao campo de investigação e período abrangido, esclarecendo sobre o ponto de vista em que o assunto será abordado, considerando a relevância do tema e a sua contribuição para a ciência.

2.2.2 Material e Métodos

Descrição concisa e informativa das técnicas e processos empregados, do tipo de amostragem, população e localidade geográfica estudadas, dos materiais e equipamentos utilizados, de modo que o leitor possa entender como a pesquisa foi conduzida e duplicá-la, se necessário.

Caso a pesquisa envolva seres humanos ou animais, o aluno deverá informar o número de protocolo da declaração e a data do parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou do Comitê de Ética no Uso para Animais (CEUA) para o qual o projeto foi submetido. Recomenda-se que a cópia do documento de aprovação seja incluída ao final do trabalho, como anexo. Em caso de pesquisa com seres humanos, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) deve ser mencionado já no projeto de qualificação.

As unidades de medidas deverão aparecer na primeira vez por extenso, e posteriormente abreviada. Dar preferência para a nomenclatura genérica ou química conhecida

internacionalmente. Para as unidades de medida, recomenda-se a utilização da lista do Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO, 2025). Quanto aos equipamentos e *kits* utilizados, mencionar a marca comercial, a cidade e o país de fabricação.

2.2.3 Resultados

Apresentação sistemática dos dados obtidos com a pesquisa, sem interpretá-los ou discuti-los. Incluir tabelas e materiais ilustrativos, como gráficos, quadros, mapas e outros, os quais devem ser autoexplicativos e possuir chamada inseridas no corpo do texto. Dados informados nas tabelas ou ilustrações poderão ser utilizados para complementar o texto, mas não repetidos integralmente no texto.

2.2.4 Discussão

É uma seção interpretativa e analítica, que busca explicar, contextualizar e analisar o significado dos resultados em relação ao contexto mais amplo da pesquisa. Deve apresentar a análise crítica dos resultados, suas implicações e limitações, confrontando-os com os resultados de outros trabalhos de relevância para o tema da sua pesquisa. Evitar transcrever os resultados ou fazer uma mera comparação com outros estudos.

2.2.5 Conclusão

Deve responder aos objetivos, ser sucinta e evitar generalizações excessivas ou repetições. É o momento de resumir as principais descobertas e os resultados mais relevantes, ressaltando a contribuição do estudo para o avanço do campo de pesquisa. Para finalizar, é possível fornecer recomendações e propor estudos futuros.

2.3 Elementos pós-textuais

Esta é a parte do trabalho onde nenhuma seção recebe numeração progressiva.

2.3.1 Referências

Elemento obrigatório. Contém a relação das fontes citadas no decorrer do texto.

2.3.2 Apêndice

São textos complementares escritos pelo próprio aluno que, embora relevantes, não podem figurar na descrição das partes textuais. Exemplos: uma fórmula desenvolvida pelo

discente para realizar um teste laboratorial; um modelo de questionário aplicado em pesquisa de campo; um quadro elaborado para acompanhar o desenvolvimento da pesquisa; artigos publicados; ou uma tabela com dados complementares de todas as amostras analisadas.

Quanto à forma de apresentação, deve ser precedido da palavra "Apêndice" em negrito e caixa alta, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, com alinhamento de parágrafo centralizado e espaçamento simples entre linhas.

Exemplo:

APÊNDICE A – Avaliação numérica de células inflamatórias

2.3.3 Anexo

É um documento elaborado por terceiros e cuja finalidade é subsidiar a pesquisa. Nele poderão constar: uma cópia de documento de legislação; fórmulas descritas nos *kits* comerciais utilizados no laboratório; o registro emitido pelo CEP; ou o modelo do TCLE aplicado.

Quanto à forma de apresentação, deve ser precedido da palavra "Anexo" em negrito e caixa alta, identificado por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelo respectivo título, com alinhamento de parágrafo centralizado e espaçamento simples entre linhas.

Referências de anexos: caso haja anexos com referências, essas referências devem constar no próprio anexo como nota de rodapé ou em lista específica no final do anexo.

Exemplo:

ANEXO A – Representação gráfica de contagem de células inflamatórias presentes nas caudas em regeneração

3 REGRAS GERAIS DE FORMATAÇÃO GRÁFICA

A forma de apresentação do projeto de qualificação, da dissertação e da tese deverá seguir as recomendações subsequentes.

3.1 Formato

O corpo do texto deve obedecer a seguinte formatação geral:

a) tamanho da página: A4 (21 cm × 29,7 cm);

b) margens:

- esquerda e superior: 3 cm;
- direita e inferior: 2 cm;

c) fonte:

- cor: preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações;
- tipo: Times New Roman ou Arial;
- tamanho: 12 pt para o texto principal (inclusive capa); e

  10 pt para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, ficha catalográfica, conteúdo das tabelas; legendas e fontes das ilustrações e tabelas.

3.2 Espaçamento

A primeira linha de cada parágrafo deve ter recuo de 1,25 cm (tabulação). Todo o texto deve ser digitado com espaçamento de 1,5 cm entre linhas.

Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas e notas de natureza do trabalho devem ser digitados em espaçamento simples entre linhas.

As referências devem ser separadas entre si por uma linha em branco com espaçamento simples entre linhas.

3.3 Notas de rodapé

As notas devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre linhas e por filete de 5 cm a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor. Serão utilizadas somente para notas explicativas ou quando se tratar de dados obtidos por informação verbal (palestras, debates, comunicações e outros).

3.4 Indicativos de seção

O indicativo numérico em algarismo arábico de uma seção precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar, na parte superior e serem separados do texto que os sucede por um espaçamento de 18 pt, o que irá gerar o espaço equivalente a uma linha em branco de 1,5 cm.

Os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaçamento de 18 pt, o que irá gerar o espaço equivalente a uma linha em branco de 1,5 cm.

Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título.

Os títulos sem indicativo numérico – errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice, anexo e índice – devem ser centralizados. A folha de aprovação, a dedicatória e a epígrafe são consideradas elementos sem título.

3.5 Paginação

As folhas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas. Todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente. A numeração deve figurar a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

3.6 Numeração progressiva

3.6.1 Título das seções

A numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho. Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico, sublinhado ou outros, no texto e, de forma idêntica, no sumário. O título das seções deve se limitar até a seção quinária.

Quadro 4 – Formatação das seções do trabalho

Numeração progressiva	**Seções**	**Tipografia**
1	**PRIMÁRIA**	**TODAS AS LETRAS MAIÚSCULAS NEGRITADAS**
1.1	**Secundária**	**Primeira letra ou iniciais de nomes próprios maiúsculos, demais letras minúsculas, negritadas**
1.1.1	Terciária	Primeira letra ou iniciais de nomes próprios maiúsculos, demais letras minúsculas, sem negrito
1.1.1.1	Quaternária	Primeira letra ou iniciais de nomes próprios maiúsculos, demais letras minúsculas, sem negrito
1.1.1.1.1	Quinária	Primeira letra ou iniciais de nomes próprios maiúsculos, demais letras minúsculas, sem negrito

3.6.2 Alínea

Segundo a ABNT NBR 6024 (2012), alínea é cada uma das subdivisões de uma seção de um documento. O texto que antecede as alíneas termina com dois pontos, e o texto das alíneas começa com letra minúscula, terminando com ponto e vírgula, exceto a última que termina com ponto final.

Quando necessário, a alínea pode ser subdividida em subalínea. As subalíneas devem apresentar recuo em relação à alínea e começar por um hífen, colocado sob a primeira letra do texto da alínea correspondente, dele separadas por um espaço.

Exemplo:

a) alínea; e
b) alínea:
   - subalínea; e
   - subalínea.

3.7 Siglas/acrônimos

Em sua primeira aparição no texto, siglas e acrônimos deverão ser escritos por extenso e acompanhados da respectiva sigla entre parênteses. Ex.: Organização Mundial da Saúde (OMS). A partir da segunda aparição em diante, usar apenas a sigla. Observar também as seguintes particularidades:

a) com até três letras, deverão ser escritos com todas as letras maiúsculas (ex.: DOU; USP);
b) compostas por consoantes, exclusivamente, serão escritas em letras maiúsculas (ex.: PCR);
c) com quatro letras ou mais, serão escritas com todas as letras maiúsculas se cada uma de suas letras for pronunciada separadamente (ex.: BNDES; INSS; IBGE);
d) com quatro letras ou mais que formarem uma palavra, ou seja, que incluírem vogais e consoantes, serão escritas apenas com a inicial maiúscula (ex.: Sebrae; Camex; Funasa);
e) as que incluírem letras maiúsculas e minúsculas originalmente, como forma de diferenciação, serão escritas como foram criadas (ex.: CNPq; UnB);
f) para termos estrangeiros, recomenda-se a designação correspondente em português, se a forma traduzida for largamente aceita; ou sua utilização na forma original, se

não houver correspondência em português, ainda que o nome por extenso em português não corresponda à sigla (ex.: OIT = Organização Internacional do Trabalho; UNESCO = Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura; MRPII = Manufacturing Resource Planning II);

g) algumas siglas, por força da sua divulgação nos meios de comunicação, acabaram por assumir um sentido além da representação da sigla; é o caso de AIDS = Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, sobre a qual o Conselho Nacional de Aids, do Ministério da Saúde, decidiu recomendar, dada a popularização da sigla original, que os documentos do Ministério a reproduzissem, já que se trata do nome da doença, "aids" em letras minúsculas; e

h) no caso de termos cuja sigla ou acrônimo gerar duplicidade, optar sempre por manter o termo consagrado internacionalmente (ex.: "Reação em cadeia da polimerase (PCR)" e "Proteína C reativa (PCR)", optar pelo primeiro).

3.8 Equações e fórmulas

Devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

Exemplo:

$$x^2 + y^2 = z^2 \quad (1)$$

$$(x^2 + y^2)/5 = n \quad (2)$$

3.9 Ilustrações

Devem ser citadas no texto e inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem. Regras de apresentação:

3.9.1 Figuras

São fotografias, desenhos, fluxogramas, esquemas, gráficos, mapas, entre outros. Observar as seguintes orientações:

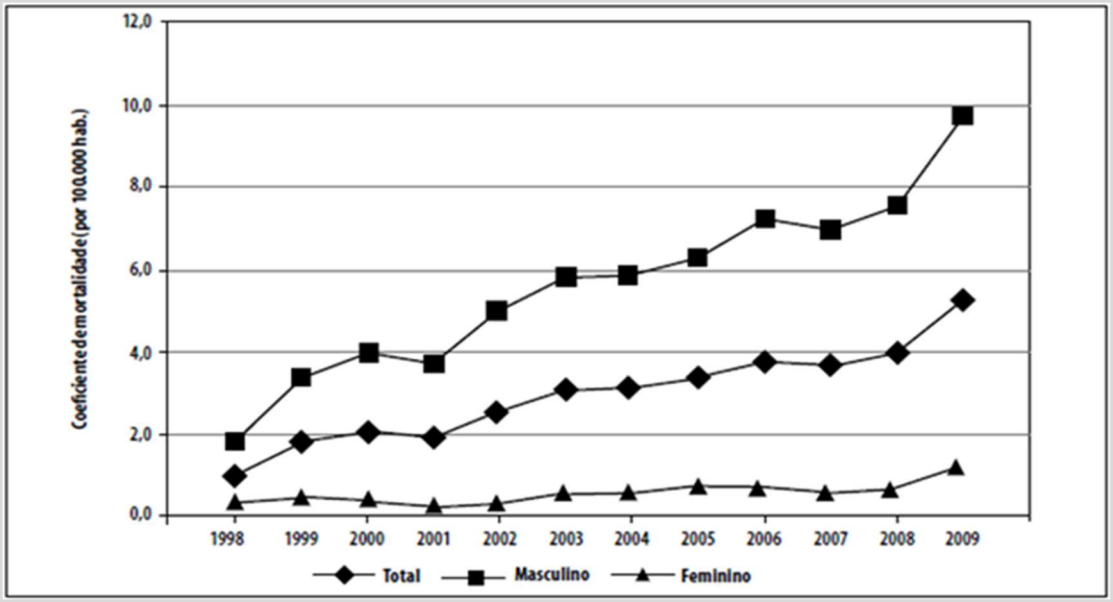
a) a identificação da figura deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa "Figura" (independentemente do tipo), seguida do seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (ambos elementos em negrito), travessão e do respectivo título, em alinhamento de parágrafo justificado (ao tamanho

da ilustração), espaçamento simples entre linhas e fonte tamanho 10 pt;

a) títulos que ocupem mais de uma linha devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da palavra “Figura”, sem ponto final ; e
b) após a figura, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, ainda que tenha sido produzido pelo próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias.

Exemplo:

Figura 1 – Evolução do coeficiente de mortalidade por acidentes de motocicleta, segundo o sexo, no Estado de Pernambuco, 1998 a 2009



Fonte: Elaborada pelo próprio autor.

3.9.2 Quadros

Apresentam dados textuais, geralmente qualitativos. Podem conter dados numéricos, mas sem tratamento estatístico. Regras de apresentação:

b) no topo, inserir a palavra “Quadro”, seguida do número sequencial, em algarismos arábicos (ambos elementos em negrito), travessão e título, em alinhamento de parágrafo justificado, espaçamento simples entre linhas e fonte tamanho 10 pt;
c) títulos que ocupem mais de uma linha devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da palavra “Quadro”, sem ponto final e devem acompanhar as margens do quadro;
d) na parte inferior, incluir a fonte (mesmo que seja o próprio autor do trabalho) e as notas explicativas (se houver); e
e) as bordas externas e a do cabeçalho devem ser delimitadas por traços mais fortes,

enquanto as linhas, colunas e célula devem ser delimitadas por traços simples.

Exemplo:

Quadro 3 – Localidades e períodos de coleta de anofelinos em Cruzeiro do Sul, estado do Acre, Brasil, de 2012 a 2019

Localidades de coleta	Coordenadas geográficas	Anos das coletas
Mariana	07º40'52.2"S, 72º45'34.8"W	2012 a 2016
Bairro Aeroporto Velho	07º36'00.2"S, 72º41'21.1"W	2012 a 2017
Bairro Cruzeirinho	07º38'00.2"S, 72º40'48.7"W	2012 a 2017
Santa Terezinha	07º35'12.7"S, 72º40'53.3"W	2012 a 2019

Fonte: Elaborado pelo próprio autor.

3.9.3 Tabelas

As tabelas apresentam dados numéricos com tratamento estatístico. Observar as seguintes orientações (IBGE, 1993):

a) a identificação da tabela deve aparecer na parte superior, precedida da palavra designativa “Tabela”, seguida do seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos (ambos elementos em negrito), travessão e do respectivo título (o quê? onde? quando?), em alinhamento de parágrafo justificado (ao tamanho da ilustração), espaçamento simples entre linhas e fonte tamanho 10 pt;

f) títulos que ocupem mais de uma linha devem, a partir da segunda linha, ser alinhados abaixo da primeira letra da palavra “Tabela”, sem ponto final e devem acompanhar as margens da tabela;

b) toda tabela deve conter cabeçalho (natureza de cada coluna), corpo (linha, coluna e célula) e rodapé (fonte e notas);

c) as colunas não devem ser delimitadas por traços verticais, e os traços horizontais superiores e inferiores ao cabeçalho devem ser mais fortes;

d) após a tabela, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório, ainda que tenha sido produzido pelo próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias; e

e) caso a fonte consultada seja uma publicação, deve-se indicar a referência completa na listagem ao final do trabalho.

Exemplo:

Tabela 1 – Dados das coletas de anofelinos e resultado da identificação dos espécimes infectados por *Plasmodium* no município de Cruzeiro do Sul, estado do Acre, Brasil, de 2012 a 2019

Ano	Coletas	Espécimes coletados	Espécimes infectados	
			DAR	ALB
2012	1	294	3	–
2013	3	1.045	18	3
2014	2	876	25	1
2015	6	2.032	88	9
Total	12	4.247	134	13

Fonte: Elaborada pelo próprio autor.
Notas: DAR (*Anopheles darlingi*).
ALB (*Anopheles albitarsis*).
– Dado numérico igual a zero, não resultante de arredondamento.

4 FORMAS DE CITAÇÕES

Citação é a transcrição direta ou indireta de um trecho extraído de um documento publicado por si ou por terceiros. Deve-se procurar citar sempre o documento original, evitando-se citar o que foi mencionado/interpretado por outro autor, o que se caracterizaria "citação da citação", conhecida como *apud*. O uso de *apud* só é recomendado para obras de outros séculos que não circulam mais e/ou que não se tem acesso.

4.1 Citação direta

É a transcrição *ipsis litteris* de um trecho de outro documento. Seu conteúdo não pode ser alterado, mas caso haja supressões, essas devem ser indicadas por colchetes com reticências "[...]". A menção da página de onde o trecho foi extraído é obrigatória. Quando não há paginação, deve-se utilizar a sigla "n.p." (não paginado) ou, se for o caso, "*online*". A inserção deve ser feita após o nome da fonte e do ano de publicação.

As citações diretas curtas (até três linhas) deverão ser inseridas no meio do texto, entre aspas.

Exemplos:

As infecções de corrente sanguínea por *Candida* spp. estão associadas a taxas elevadas de morbimortalidade em unidades de terapia intensiva neonatais, sendo responsáveis por "[...] alterações do neurodesenvolvimento em até 70% dos recém-nascidos com extremo baixo peso" (Benjamin Júnior *et al.*, 2006, p. 87).

> Segundo Thies *et al*. (2024, *online*) “A fauna flebotomínica de Mato Grosso é uma das mais ricas e diversificadas do país, apresentando espécies de importância na epidemiologia das leishmanioses distribuídas nos três biomas [...]”.

As citações diretas longas (com mais de três linhas) deverão ser destacadas do texto com recuo de 4 cm da margem esquerda, espaçamento simples entre linhas, fonte tamanho 10 pt, sem as aspas.

Exemplo:

> Em virtude de ainda se terem poucos dados sobre o potencial enterotóxico desta proteína, relacionando-a principalmente com a virulência de amostras circulantes, é importante que se proceda ao sequenciamento genético, visando a encontrar polimorfismos ao exame de amostras virais oriundas de crianças sintomáticas e daquelas assintomáticas (Mascarenhas, 2006, p. 17).

Caso deseje chamar a atenção para parte da citação, é possível usar aspas ou negritar o termo ou frase e, no final da citação, colocar entre parênteses “grifo nosso”.

Exemplo:

> “[...] para que não tenha lugar a **produção de degenerados**, quer physicos quer moraes, misérias, verdadeiras ameaças à sociedade” (Souto, 1916, p. 46, grifo nosso).

Recomenda-se não inserir citações em língua estrangeira. Se necessário, a tradução pode ser feita incluindo-se, na chamada da citação, a expressão “tradução nossa”.

Exemplo:

> Embora as infecções primárias sejam geralmente autolimitadas, “[...] uma doença causada por reativação pode ser particularmente grave em indivíduos imunocomprometidos” (Lima; Mendes; Santos, 2023, p. 2, tradução nossa).

4.2 Citação indireta

Também conhecida como paráfrase, é a forma de referir algo dito por terceiros sem usar o recurso da transcrição. A escrita é corrente e sem qualquer destaque no texto, embora seja obrigatório citar a fonte. É opcional indicar a página de onde a ideia citada foi extraída.

Exemplo:

> Kapikian *et al*. (2001) esclarece que os sorotipos são determinados com base nas duas proteínas que constituem o capsídeo externo: VP7 e VP4.

5 SISTEMA DE CHAMADA

É o recurso utilizado para indicar a que se refere uma citação ou paráfrase. Existem dois tipos de sistemas: autor-data e numérico. Para os Programas de Pós-Graduação do IEC, é adotado o sistema autor-data.

Exemplo:

No texto:

> Finalmente, ocorre a montagem das proteínas virais e do RNA do vírus para a formação de novas partículas, que se liberam da célula por brotamento), levando consigo parte do envoltório proveniente da membrana da célula hospedeira (Turner; Summers, 1999; Veronesi; Focaccia; Lomar, 2000).

Na lista de referências:

> TURNER, B. G.; SUMMERS, M. F. Structural biology of HIV. **Journal of Molecular Biology**, v. 285, n. 1, p. 1-32, 1999. DOI: 10.1006/jmbi.1998.2354.
>
> VERONESI, R.; FOCACCIA, R.; LOMAR, A. V. **Retroviroses Humanas HIV/AIDS**. São Paulo: Atheneu, 2000. ISBN: 9788573791716.

O quadro 5 apresenta exemplos de aplicação do sistema de chamada autor-data em relação à autoria da referência.

Quadro 5 – Formas de apresentação de citação

Quanto ao número de autores		
Documento contendo	**Inserida no texto**	**Final do Trecho/Parágrafo**
Um autor	Santos (2001, p. 18)	(Santos, 2001, p. 18)
Dois autores	Almeida e Kruger (1999)	(Almeida; Kruger, 1999)
Três autores	Souto, Correa e Barbosa (2000, p. 56)	(Souto; Correa; Barbosa, 2000, p. 56)
Mais de três autores	Schorr *et al*. (2002)	(Schorr *et al*., 2002)
Outras formas de apresentação		
Casos	**Inserida no texto**	**Final do Trecho/Parágrafo**
Quando houver coincidência de sobrenomes de autores	Barbosa, C., (1958) Barbosa, Cássio, (1965)	(Barbosa, O., 1958) (Barbosa, Celso, 1965)
Diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano	Reeside (1927a)	(Reeside, 1927b)

Diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes	Dreyfuss (1989, 1991, 1995) Cruz, Correa, Costa (1998, 1999, 2000)	(Dreyfuss, 1989, 1991, 1995) (Cruz; Correa; Costa, 1998, 1999, 2000)
Diversos documentos de diversos autores, publicados em anos diferentes	Coelho Neto (1991), Fonseca (1997) e Silva (1986)	(Coelho Neto, 1991; Fonseca, 1997; Silva, 1986)

6 REFERÊNCIAS

Apresenta a relação de documentos citados na revisão da literatura, em materiais e métodos e na discussão. O uso da expressão "referências bibliográficas" é desaconselhado, visto que remete apenas a documentos impressos e, atualmente, os documentos eletrônicos também são referenciados. Sua localização na monografia corresponde à última seção. A elaboração da referência depende do tipo de documento a ser referenciado, devendo ser elaborada de acordo com a orientação a seguir:

6.1 Autoria

Entende-se por autoria o responsável intelectual por uma obra, podendo ser pessoa física, órgãos governamentais, legislação promulgada por uma jurisdição, dentre outros. Divide-se em:

6.1.1 Autor pessoa física

- Inicia-se a entrada pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido pelo(s) prenome(s) abreviado(s).

Exemplo:

Pedro Fernando da Costa Vasconcelos = VASCONCELOS, P. F. C.

- Documento elaborado por até três autores, indicam-se todos.

Exemplo:

PINHEIRO, F. P.; FREITAS, R. B.; TRAVASSOS DA ROSA, J. F.

- Documento elaborado por mais de três autores, indica-se o primeiro, seguido da expressão "*et al*.".

Exemplo:

VASCONCELOS, P. F. C. *et al*.

- Coordenadores, Organizadores, Colaboradores e Editores de livros.

Exemplo: LEÃO, R. N. Q. (coord.).

- Sobrenomes que indicam grau de parentesco (Júnior, Filho, Neto, Sobrinho) devem aparecer após o sobrenome do autor.

Exemplo:

Luciano Almeida Filho = ALMEIDA FILHO, L.

- Sobrenomes de origem inglesa, acrescenta-se o indicativo de parentesco após a inicial do prenome.

Exemplo:

REEVES, G. Jr.

6.1.2 Autor entidade

As obras de responsabilidade de entidades (órgãos governamentais, empresas, associações, congressos, etc.) têm entrada pelo seu próprio nome por extenso.

Exemplo:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.

6.2 Modelos de referências

6.2.1 Publicação periódica

6.2.1.1 Artigos de periódicos (convencional)

MARQUES, P. B.; CARNEIRO, F. M. C.; FERREIRA, A. P. Perfil bacteriano de cultura de ponta de cateter venoso central. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 2, n. 1, p. 53-58, 2011.

6.2.1.2 Artigo em fase de publicação (no prelo, *in press*, *ahead of print*, *online first*, e outros)

STEWART, W. C.; GEIGER, A. C.; JENKINS, J. N. The benefit of repeated intraocular pressure measurements in clinical trials. **Archives of Ophthalmology**, 2004. No prelo.

6.2.1.3 Artigo de periódico em meio eletrônico (convencional, *epub* e outros)

ARAÚJO, E. C.; MONTE, P. C. B.; HABER, A. N. C. A. Avaliação do pré-natal quanto à detecção de sífilis e HIV em gestantes atendidas em uma área rural do estado do Pará, Brasil. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, Ananindeua, v. 9, n. 1, p. 33-39, 2018. DOI: 10.5123/s2176-62232018000100005. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S217662232018000100033&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 18 set. 2023.

PINTO, C. S. *et al*. Flebotomíneos (Diptera: Psychodidae) do nordeste do Pará, Brasil, com expansão da distribuição conhecida de *Evandromyia andersoni*. **Revista Pan-Amazônica de Saude**, Ananindeua, v. 14, e202301302, 2023. DOI: 10.5123/s2176-6223202301302. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid =S2176-62232023000100025&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Análise da situação epidemiológica das anomalias congênitas no Brasil, 2010 a 2022. **Boletim Epidemiológico**, v. 55, n. 6, p. 2-12, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2024/boletimepidemiologico-volume-55-no-06/view. Acesso em: 4 abr. 2024.

6.2.2 Livro

6.2.2.1 Livro convencional

LAINSON, R. **Atlas de parasitas protozoários da fauna amazônica brasileira**. Ananindeua: Instituto Evandro Chagas, 2012. 78 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Manual de vigilância e controle da leishmaniose visceral**. Brasília, 2003. 120 p.

6.2.2.2 Livro em meio eletrônico

RABELLO, L. S. **Promoção da saúde**: a construção social de um conceito em perspectiva comparada. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. *E-book*. 220 p. DOI: 10.7476/9788575413524. Disponível em: https://books.scielo.org/id/z7jxb. Acesso em: 18 set. 2023.

6.2.2.3 Capítulo de livro

MELLO, W. A.; OLIVEIRA, C. S.; LEÃO, R. N. Q. Infecções respiratórias agudas por vírus. *In:* LEÃO, R. N. Q. (coord.). **Doenças infecciosas e parasitárias**: enfoque amazônico. Belém: CEJUP, 1997. p. 345-354.

6.2.3 Trabalhos apresentados em eventos

GABRIEL, A. J. O. Integração dos serviços locais de saúde no programa de extensão da cobertura. *In*: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE, 7., 1980, Brasília. **Anais** [...]. Brasília: Ministério da Saúde, 1980. p. 61-67.

SOUSA JÚNIOR, E. C.; SANTOS, M. C.; SILVESTRE, R. V. D.; FERREIRA, D. L.; FILIZZOLA, E. M. A.; INADA, D. T.; MEDEIROS, R.; MELLO, W. A. Epidemiologia molecular dos vírus Influenza e etapneumovírus. *In:* CONGRESSO MÉDICO AMAZÔNICO, 16., 2012, Belém. **Anais** [...]. Belém: Instituto Evandro Chagas, 2012.

6.2.4 Teses e dissertações

MELLO, W. A. **Investigação de papilomavírus em primatas não humanos do novo mundo**: ocorrência e caracterização molecular. 2005. 115 f. Tese (Doutorado em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2005.

MASCARENHAS, J. D. P. **Caracterização dos eletroferotipos, sorotipos e genótipos de rotavírus provenientes de crianças participantes de um estudo com a vacina tetravalente anti-rotavírus (TR-RRV) em Belém, Pará**. 1999. 104 f. Dissertação (Mestrado em Biologia Celular e Molecular) – Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 1999.

6.2.5 Documento jurídico (legislação)

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial União**: Seção 1. Brasília, DF, n. 241, p. 29514. 14 dez. 1997.

7 PROCEDIMENTOS PARA DEFESA E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DA MONOGRAFIA

Quanto aos aspectos de formatação e normalização, o aluno deverá:

a) marcar com a Biblioteca (SEEIC/IEC), com um prazo máximo de cinco dias úteis antes da defesa, para que, em conjunto com o bibliotecário de referência, possa proceder a avaliação técnica;
b) após a defesa, no decorrer de 60 dias, voltar novamente à Biblioteca para a revisão final;
c) em seguida, proceder a entregar de uma cópia da monografia em formato PDF na Secretaria da Pós-Graduação; e
d) assinar, na própria Secretaria, o termo de autorização para divulgação eletrônica da monografia nos recursos digitais da Biblioteca.

Os fluxos para a defesa de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação do IEC estão descritos nos **Apêndices P e Q**.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: **Informação e documentação**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: **Informação e documentação**: referências: apresentação. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: **Informação e documentação**: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: **Informação e documentação**: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: **Informação e documentação**: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: **Informação e documentação**: resumo, resenha e recensão — Apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

INMETRO. **Metrologia científica**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/inmetro/pt-br/assuntos/metrologia-cientifica. Acesso em: 10 abr. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3 ed. Rio de Janeiro, 1993.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo de capa

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
SEÇÃO DE ENSINO E INFORMAÇÃO CIENTÍFICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM VIROLOGIA

BRUNA ALVES RAMOS

INVESTIGAÇÃO VIRAL, COM FOCO EM ARBOVÍRUS, EM AVES DE VIDA LIVRE E ARTRÓPODES HEMATÓFAGOS, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, CAMPUS BELÉM-PARÁ, BRASIL

ANANINDEUA
2023

APÊNDICE B – Modelo de folha de rosto

BRUNA ALVES RAMOS

INVESTIGAÇÃO VIRAL, COM FOCO EM ARBOVÍRUS, EM AVES DE VIDA LIVRE E ARTRÓPODES HEMATÓFAGOS, NA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DA AMAZÔNIA, CAMPUS BELÉM-PARÁ, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas, para obtenção do título de Doutor em Virologia

Orientadora: Profa. Dra. Lívia Caricio Martins

Coorientador: Prof. Dr. Alexandre do Rosário Casseb

ANANINDEUA

2023

APÊNDICE C – Modelo de ficha catalográfica

Pereira, Nilton César Mendes.

Análise bibliométrica da produção científica em saúde: o caso do Instituto Evandro Chagas (IEC). / Nilton César Mendes Pereira. – Ananindeua, 2023.

126 f.: il.; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Nathalia Santos Serrão de Castro

Dissertação (Mestrado em Epidemiologia e Vigilância em Saúde) – Instituto Evandro Chagas, Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde, 2023.

1. Produção científica. 2. Indicadores bibliométricos. 3. Artigo científico. I. Castro, Nathalia Santos Serrão de, *orient*. II. Instituto Evandro Chagas. III. Título.

CDD: 020.182

APÊNDICE D – Modelo de errata

FERRIGNO, C. R. A. **Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas**: estudo crítico na cirurgia de preservação de membro em cães. 2011. 128 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

APÊNDICE E – Modelo de folha de aprovação

THAYARA MORAIS PORTAL

CARACTERIZAÇÃO MOLECULAR DO VIROMA INTESTINAL DE INDIVÍDUOS RESIDENTES EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA, EM BELÉM, PARÁ, BRASIL

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Virologia do Instituto Evandro Chagas, para a obtenção do título de Doutora em Virologia.

Defesa em: 29/03/2023

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Luana da Silva Soares
Instituto Evandro Chagas

Profa. Dra. Jacqueline Cortinhas Monteiro
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Jones Anderson Monteiro Siqueira
Universidade da Amazônia

Prof. Dr. Luiz Fernando Almeida Machado
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Hugo Reis Resque
Instituto Evandro Chagas

APÊNDICE F – Modelo de dedicatória

Dedico aos meus familiares e amigos que me auxiliaram durante o processo de construção deste trabalho.

APÊNDICE G – Modelo de agradecimento

AGRADECIMENTOS

Texto texto texto texto textotexto texto texto tex

APÊNDICE H – Modelo de epígrafe

“O temor do Senhor
é o princípio do conhecimento,
mas os insensatos desprezam
a sabedoria e a disciplina” (Provérbios 1:7).

APÊNDICE I – Modelo de resumo

RESUMO

Texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto exto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto texto tex

APÊNDICE J – Modelo de abstract

ABSTRACT

Text text text text tex text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text Text text text text tex text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text tex text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text tex text text text text text text text text text text text text text text text text text text text text

APÊNDICE K – Modelo de lista de ilustrações

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Principais rotas migratórias que interligam as Américas do Norte, Central e do Sul 28

Figura 2 – Estrutura e genoma dos *Alphavirus* 30

Figura 3 – Organização do genoma dos *Alphavirus* 30

Figura 4 – Distribuição dos *Alphavirus* que causam encefalomielite equina: WEEV, EEEV e VEEV 35

Figura 5 – Ciclo de transmissão enzoótico e epizoótico do EEEV 36

Figura 6 – Ciclo de transmissão enzoótico e epizoótico do WEEV 41

Figura 7 – Ciclo de transmissão enzoótico e epizoótico do VEEV 44

Figura 8 – Ciclo enzoótico mais provável e ciclos alternados possíveis do MAYV .. 48

Figura 9 – Vírion do *Flavivirus* 51

Figura 10 – Genoma dos flavivírus e processamento das poliproteínas 52

Figura 11 – Ciclo epidemiológico do SLEV 54

Figura 12 – Ciclos epidemiológicos do YFV 57

Figura 13 – Estrutura morfológica dos *Peribunyavirus* 68

Figura 14 – Estratégia de codificação de *Orthobunyavirus* 69

Quadro 1 – Famílias de arbovírus de importância clínica-epidemiológica para animais e humanos na Amazônia brasileira 72

Quadro 2 – Principais zoonoses causadas por *Alphavirus* 76

Quadro 3 – Teste de Inibição da Hemaglutinização (IH) de anticorpos totais em equídeos, do município de Viseu, no período de 2014 e 2015..... 77

Figura 15 – Ponto de captura das aves silvestres 78

Figura 16 – Acondicionamento das aves capturadas 79

Quadro 4 – Teste de Inibição da Hemaglutinização (IH) em soro de aves silvestres contra arbovírus, do município de Viseu, no período de 2014 e 2015..... 79

APÊNDICE L – Modelo de lista de tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Propriedades químicas do mercúrio 16

Tabela 2 – Características socioepidemiológicas da população, no Município de Itaituba, em 2019 44

Tabela 3 – Concentrações de mercúrio e citocinas entre os participantes, no Município de Itaituba, em 2019 45

Tabela 4 – Matriz de correlação de Pearson entre os níveis de mercúrio e citocinas com as variáveis idade e tempo de trabalho do grupo exposto 48

Tabela 5 – Matriz de correlação de Pearson entre os níveis de mercúrio e citocinas com a variável idade do grupo não exposto 49

Tabela 6 – Comparação das medianas das citocinas entre os participantes com níveis de Hg T-U < 5 µgHg/ g de creatinina e ≥ 5 µgHg/ g de creatinina e com níveis de Hg-S <8 µgHg/l e ≥ 8µgHg/l, nos grupos expostos e não expostos, no Município de Itaituba, em 2019 51

Tabela 7 – Associação dos níveis de citocinas com os níveis de Hg-T na urina e no sangue entre os participantes do estudo, no Município de Itaituba, em 2019 53

Tabela 8 – Associação dos níveis de interleucinas com morbidade recente e doenças crônicas na população de expostos e não expostos do estudo, no Município de Itaituba, em 2019 54

Tabela 9 – HgT em cabelo de populações localizadas em regiões da Amazônia brasileira influenciadas por áreas de garimpo..... 60

Tabela 10 – HgT em peixes de regiões da Amazônia brasileira influenciadas por áreas de garimpo..... 65

APÊNDICE M – Modelo de lista de abreviaturas e siglas

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACE2	Enzima conversora de angiotensina 2
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
CFM	Conselho Federal de Medicina
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
CT	*Cycle threshold*
G-CSF	Fator estimulador de colônias de granulócitos
ICTV	Comitê Internacional de Taxonomia de Vírus
IEC	Instituto Evandro Chagas
IgG	Imunoglobulina G
IgM	Imunoglobulina M
IL	Interleucina
Kb	Kilobase
mRNA	Ácido ribonucleico mensageiro
N	Nucleocapsídeos
nCoV	Novo coronavírus
NSPs	Proteínas não estruturais
OMS	Organização Mundial da Saúde
OSHA	*Occupational Safety and Health Administration*
RBD	*Receptor binding domain*
RDC	Resolução Diretoria Colegiada
RdRp	RNA polimerase dependente de RNA
RNA	Ácido ribonucleico
RT-PCR	Reação em cadeia da polimerase precedida de transcrição reversa
S	*Spike*
SARS-CoV-2	*Severe acute respiratory syndrome coronavirus-2*
SE	Semana epidemiológica
TC	Tomografia computadorizada
VOC	*Variant of concern* – Variante de preocupação
VOI	*Variant of interest* – Variante de interesse
WHO	*World Health Organization*

APÊNDICE N – Modelo de lista de símbolos

LISTA DE SÍMBOLOS

α	Alfa
Au	Ouro
β	Beta
Ca^{2+}	Cálcio
Cd	Cádimo
ºC	Grau Celsius
g	Gravidade
H_2O	Água
Hg	Mercúrio
Hg0	Mercúrio metálico
Hg+	Mercúrio mercuroso
Hg2+	Mercúrio mercúrico
HgT	Mercúrio total
mg	Miligrama
O_2	Oxigênio
ρ	Densidade
µg	Micrograma
Φ	Número de ouro
V	Volts
Zn	Zinco
%	Percentagem
>	Maior que
<	Menor que

APÊNDICE O – Modelo de Sumário

SUMÁRIO

1	**INTRODUÇÃO**	17
1.1	**Comunicação científica**	20
1.1.1	Periódicos científicos	21
1.2	**Produção científica**	23
1.2.1	Artigos científicos	24
1.3	**Avaliação da ciência no Brasil e no mundo**	24
1.3.1	Índice Qualis/CAPES	25
1.3.2	A Plataforma Lattes	25
1.3.3	Cenário mundial	26
2	**METODOLOGIA**	48
2.1	**Tipos de pesquisas**	48
2.2	**Caracterização do estudo**	49
2.2.1	Universo da pesquisa	49
2.2.2	Amostra	50
2.2.3	Objeto	50
3	**RESULTADOS**	59
4	**DISCUSSÕES**	82
4.1	**Produtividade e visibilidade da PC IEC indexada na base de dados *Scopus***	82
4.2	**Rede de relacionamento da PC IEC**	87
4.3	**Análise da distribuição geográfica de origem da PC IEC**	88
5	**CONCLUSÃO**	90
	REFERÊNCIAS	92

APÊNDICE P – Fluxo de defesa de dissertação no Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia e Vigilância em Saúde (PPGEVS)

FLUXO DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO – PPGEVS

Indicação de banca

- Orientador encaminha o formulário de indicação da banca à Secretaria do PPGEVS[a] no prazo estabelecido no Regimento Interno do Programa.

Defesa

- A dissertação será julgada em:
  - Aprovada;
  - Não aprovada: aluno será desligado do curso; ou
  - Aprovada com restrição: o aluno terá até 60 dias para realizar as mudanças sugeridas e reencaminhar para os membros da banca.

Entrega de documentos

- Orientador envia os seguintes documentos digitalizados à Secretaria do PPGEVS[a]:
  - Ata da defesa;
  - Formulários de avaliação; e
  - Lista de frequência.

Entrega à Biblioteca

- Discente envia a versão final à Biblioteca[b] no formato *.doc, *.docx, *.odt ou *.rtf em até 60 dias após a defesa.

Análise da Biblioteca

- Biblioteca realiza normalização e formatação do trabalho e encaminha o arquivo no formato *.pdf para a Secretaria do PPGEVS.

Entrega da versão final

- Discente entrega os seguintes documentos na Secretaria do PPGEVS:
  - cópia digital da versão definitiva da dissertação em formato *.pdf;
  - termo de autorização para divulgação eletrônica assinada;
  - ficha cadastral preenchida;
  - cópia física autenticada do diploma de graduação; e
  - cópia do RG.

[a] secretariappgevs@iec.gov.br
[b] biblioteca@iec.gov.br

APÊNDICE Q – Fluxo de defesa de dissertação/tese no Programa de Pós-Graduação em Virologia (PPGV)

FLUXO DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO/TESE – PPGV

Indicação de banca

- Orientador ou aluno encaminha o formulário de indicação da banca à Secretaria do PPGV[a] no prazo estabelecido no Regimento Interno do Programa.
- Após a aprovação da banca pelo Colegiado, a Secretaria do Programa envia os documentos da defesa para o discente e o orientador.

Defesa

- A dissertação ou tese será julgada em:
  - Aprovada;
  - Não aprovada: se concedido pela banca, o aluno poderá submeter nova versão da dissertação ou tese num prazo máximo de 3 meses, a contar da data da defesa, para novo julgamento. Caso não entregue a nova versão no prazo estabelecido ou caso não seja aprovado novamente, o discente será desligado do curso.

Entrega de documentos

- Orientador envia os seguintes documentos digitalizados à Secretaria do PPGV[a]:
  - Ata da defesa assinada por todos os membros e presidente da banca.
  - Formulários de avaliação assinados; e
  - Lista de frequência (quando for presencial).

Entrega à Biblioteca

- Discente envia a versão final corrigida à Biblioteca[b] no formato *.doc, *.docx, *.odt ou *.rtf em até 60 dias após a defesa.

Análise da Biblioteca

- Biblioteca realiza normalização e formatação do trabalho e encaminha o arquivo final no formato *.pdf para a Secretaria do PPGV com cópia para o aluno.

Entrega da versão final

- De posse do arquivo enviado pela Biblioteca, o discente entrega os seguintes documentos na Secretaria do PPGV:
  - Uma cópia digital da versão final normalizada pela Biblioteca em formato pdf;
  - termo de autorização para divulgação eletrônica;
  - ficha cadastral de discente PPGV; e
  - carta de entrega de versão final.

Homologação e solicitação de diploma

- A dissertação ou tese recebida será avaliada pelo Colegiado do PPGV em reunião. Se homologada, a Secretaria do PPGV solicita à SEEIC a confecção do diploma do aluno.
- Para a confecção do diploma, o discente deve apresentar os documentos descritos no fluxo para diplomas da SEEIC.

[a] secretariappgv@iec.gov.br
[b] biblioteca@iec.gov.br

gov.br/iec/pt-br

oficialInstitutoEvandroChagas

InstitutoEvandroChagas

iec_br

IEC_BR

INSTITUTO EVANDRO CHAGAS
SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE E AMBIENTE

SUS

MINISTÉRIO DA SAÚDE

GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO